

O *corpus* dos Evangelhos e Atos no Cânon do Novo Testamento

The corpus of the Gospels and Acts in the New Testament Canon

Waldecir Gonzaga

Resumo

O escopo do presente artigo é oferecer uma colaboração e estudo acerca do conjunto de textos do NT intitulado *Evangelhos e Atos dos Apóstolos*, que desde a antiguidade conta boa aceitação nas listas e catálogos dos livros canônicos, tanto no Oriente como no Ocidente. Trata-se do grupo de textos do NT, juntamente com o *corpus* paulino, mais estudado nos cursos de Teologia (seminários, faculdades e universidades religiosas em geral), sejam eles católicos, ortodoxos ou protestantes, e com bons comentários bíblicos sobre os mesmos. Por outro lado, a temática do cânon bíblico (AT e NT) carece de material produzido diretamente na língua portuguesa, o que facilitaria um maior acesso a todos, permitindo a inclusão dos que não dominam outros idiomas. Neste sentido, a produção de um artigo indicativo e reflexivo, em língua portuguesa, pode ajudar neste campo e produção de material na área, a fim de se dar passos nos estudos acadêmicos bíblico-teológicos referentes ao cânon bíblico junto à comunidade lusófona. Para tanto, oferece-se alguns pontos para avançar na reflexão, discussão e nos estudos nos mais variados cursos de teologia no Brasil e demais países lusófonos, na produção acadêmica teológico-bíblica na área do cânon bíblico do Novo Testamento.

Palavras-chave: Sinóticos. Evangelhos. Atos. *Corpus*. Cânon. Canônico.

Abstract

The scope of this article is to offer a collaboration and study on the set of texts from the New Testament entitled Gospels and Acts of the Apostles, which since ancient times have been well accepted in lists and catalogs of canonical books, also in the East and in the West. This is the group of texts from the New Testament, together with the Pauline *corpus*, most studied in theology courses (seminaries, religious colleges and universities in general), whether Catholic, Orthodox or Protestant, and with good biblical commentaries on them. On the other hand, the theme of the Biblical Canon (OT and NT) lacks material produced directly in the Portuguese language, which would facilitate greater access to everyone, allowing the inclusion of those who do not master other languages. In this sense, the production of an indicative and reflective article, in Portuguese, can help in this field and in the production of material in the area, in order to take steps in academic biblical-theological studies regarding the Biblical Canon with the Portuguese-speaking community. For that, some points are offered to advance reflection, discussion and studies in the most varied theology courses in Brazil and other Portuguese-speaking countries, in theological-biblical academic production in the area of the Biblical Canon of the New Testament.

Keywords: Synoptics. Gospels. Actus. *Corpus*. Canon. Canonic.



Introdução

O Novo Testamento (NT) conta com 27 livros, como consta na NA28,¹ dos quais quatro são Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), um livro de Atos dos Apóstolos, 21 cartas e/ou epístolas, sendo 13 cartas *paulinas*² (Romanos, 1-2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1-2Tessalonicenses, 1-2Timóteo, Tito e Filemon), uma carta aos Hebreus e 7 cartas *católicas*,³ “colocadas sob a autoridade de quatro figuras apostólicas: Tiago, Pedro (duas cartas), João (três cartas) e Judas”,⁴ e, por fim, o livro do Apocalipse, um dos cinco textos do *corpus* joanino,⁵ entre os vários *corpora* do NT.⁶ Após a paixão, morte e ressurreição Jesus Cristo, suas palavras e ações foram sendo registradas pouco a pouco, e os Evangelhos foram sendo escritos entre os anos 65 a 100 d.C., procurando registrar os ensinamentos e ações de Jesus Cristo “em termos cronológicos e teológicos”.⁷

O *corpus* dos Evangelhos e Atos dos Apóstolos,⁸ que Cullmann classifica como sendo “escritos narrativos”,⁹ forma um quinteto inicial do NT, como que um “pentateuco” inicial do NT, que aliás, conta com vários “pentateucos”.¹⁰ Assim como os judeus têm um especial carinho pelo Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica, os cristãos têm um especial carinho pelos quatro Evangelhos, livros estes que abrem o NT, e são seguidos do livro dos Atos dos Apóstolos, o segundo livro que compõe a chamada Obra Lucana (Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos).¹¹

Como possíveis datas de escrita e atribuições de autoria: 1) Evangelho de Marcos, atribuído a Marcos evangelista (ce. 65 d.C.); 2) Evangelho de Mateus, atribuído a Mateus, apóstolo e evangelista (entre os anos 70-90 d.C.); 3) Evangelho de Lucas, atribuído a Lucas evangelista (entre os anos 70-90 d.C.); 4) Evangelho de João, atribuído a João apóstolo e evangelista (anos 90 d.C.); e 5) Atos dos Apóstolos, atribuído a Lucas evangelista, compondo a Obra Lucana¹² (entre os anos 70-90 d.C.).

Boring recorda que foi a Igreja quem escreveu, selecionou, editou, transmitiu, traduziu e interpretou os textos que ela aceitou como canônicos, “e representa a fé da Igreja ‘una, santa, católica e apostólica’ do Credo de Niceia”,¹³ embora tenham sido compostos em sua grande maioria até o final do século I d.C. e pouca coisa na primeira metade do século II d.C., como o caso de 2Pedro, que a crítica geral coloca entre os anos 120 a 130 d.C. O *status* de livros canônicos veio mais tarde, no séc. IV d.C., no Concílio Romano de 382 d.C.,¹⁴ e arrastou-se ao longo dos séculos como “decisão não absoluta em todas as ramificações do cristianismo”;¹⁵ além disso, os Concílios e Sínodos seguintes foram na mesma linha, a exemplo do Concílio

¹ NESTLE-ALAND (eds.), *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII (2012).

² GONZAGA, W., *O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento*, p. 19-41.

³ GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 421-444.

⁴ SACCHI, A. e Collaboratori, *Omèlie e Catechesi Cristiane*, p. 235.

⁵ GONZAGA, W., *A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento*, p. 681-704

⁶ Para uma melhor visualização da temática das várias listas dos textos do Cânon do Novo Testamento sugere-se conferir as obras: ENCHIRIDION BIBLICUM, *Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura* (1994); com tradução para o espanhol: ENQUIRIDION BÍBLICO, *Documentos de la Iglesia sobre la Sacra Escritura* (2010); e ainda: GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*.

⁷ BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., *Canonicidade*, p. 930.

⁸ THEISSENN, G., *O Novo Testamento*, p. 71-92; MASCILONGO, P.; LANDI, A., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*.

⁹ CULLMANN, O., *A Formação do Novo Testamento*, p. 15-39.

¹⁰ GONZAGA, W.; BELEM, D. F., *O Pentateuco e os “pentateucos” na Bíblia*, p. 247-277.

¹¹ RODRÍGUEZ CARMONA, A., *Obra de Lucas (Lucas-Atos)*, p. 265-366.

¹² NEVES, J. C., *Evangelhos Sinóticos*, p. 317-321.

¹³ BORING, M. E., *Uma Introdução ao Novo Testamento*, p. 19.

¹⁴ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 105-122.

¹⁵ BORING, M. E., *Uma Introdução ao Novo Testamento*, p. 21.



Plenário de Hipona¹⁶ (08/10/393) e dos Concílios Terceiro¹⁷ (28/08/397) e Quarto¹⁸ (25/06/419) de Cartago, sempre no norte da África, até Florença¹⁹ (1431-1445) e Trento²⁰ (1545-1563).

Quando se fala de Bíblia, é preciso ter presente que Abraão, Moisés, Davi, Salomão, etc., e tantas outras grandes figuras bíblicas não conheceram os livros da Bíblia que hoje temos no Antigo Testamento (AT). O mesmo vale para o NT: Jesus não escreveu nenhum livro, a exemplo de outros mestres religiosos;²¹ ele sequer ordenou aos apóstolos que escrevessem alguma coisa e alguns apóstolos morreram sem conhecer nenhum livro do NT. Mais ainda, o cânon bíblico foi fechado pela Igreja muito tempo depois da morte dos apóstolos, como indicado antes, no final do século IV d.C., no Concílio Romano (382 d.C.), quando a Patrística já contava com grandes Padres da Igreja, tanto no Oriente como no Ocidente, e já tinha celebrado Sínodos e Concílios sobre vários temas teológicos, eclesiológicos e cristológicos, inclusive sobre os livros canônicos. Ademais, é neste mesmo período que são realizadas e começam a aparecer as grandes traduções da Bíblia completa, como a Vulgata latina e a Peshitta siríaca.

Ademais, é importante ter presente que os textos do NT foram colocados como sendo uma parte da Bíblia cristã e não em substituição ao AT, como propôs Marcião, com o seu “cânon mutilado” (reduzido e expurgado), negando totalmente o AT e aceitando apenas o Evangelho de Lucas e 10 cartas do Epistolário Paulino.²² Também é preciso ter presente que a designação AT para o texto hebraico e/ou grego para os livros deuterocanônicos surge apenas quando aparece o termo NT para os escritos cristãos,²³ já no final do século II d.C. Por exemplo, Tertuliano (160-200 d.C.), é quem usa pela primeira vez a expressão *Novum Testamentum*, mas já falando de AT e NT,²⁴ embora ele tivesse os livros divididos em duas categorias: os reconhecidos e os discutidos; e Hipólito de Roma (170-236 d.C.) é quem já fala em “dois testamentos”: *Vetus Testamentum et Novum Testamentum*.

O mais interessante do período da era apostólica é que, de fato, já se assiste ao surgimento de uma “consciência canônica” neotestamentária, à medida que se vai cristalizando a tradição oral em determinados escritos, como aconteceu também com os escritos do AT na história do judaísmo, desde a Monarquia e, sobretudo, após o Exílio Babilônico (587 a.C., com a terceira deportação) e da Queda do Templo e da Cidade de Jerusalém (70 d.C.), culminando com a Assembleia de Jâmnia (ce. 100 d.C.). Vale a pena lembrar que cada Evangelho, por exemplo, foi escrito para uma determinada comunidade, que o considerou como sendo “seu” Evangelho, quase que ignorando durante certo tempo a existência de outro Evangelho; porém, é bem difícil que alguém considerasse que tudo fosse fruto de um impulso momentâneo, sem qualquer grande anelo de finalidade. Observe-se o caso dos Sinóticos: o fato de que Mateus e Lucas usaram o Evangelho de Marcos como fonte de seus próprios Evangelhos mostra que confiavam na veracidade apresentada por Marcos.²⁵ Além disso, durante o século II d.C. foram sendo compostos outros

¹⁶ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 153-156.

¹⁷ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 162-166.

¹⁸ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 179-180.

¹⁹ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 312-314.

²⁰ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 314-317.

²¹ PENNA, R., *A formação do Novo Testamento em suas três dimensões*, p. 33.

²² BORING, M.E. *Uma Introdução ao Novo Testamento*, p. 23-25; CINGOLANI, S., *Dizionario di critica testuale del Nuovo Testamento. Storia, canone, apocrifi, paleografia*, p. 56-57.

²³ PAUL, A., *L'inspiration et le Canon des Écritures*, p. 44.

²⁴ TERTULLIANO. *Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri I-III*, vol. 3/1.a, Livro III, cap 14, p. 226-227; TERTULLIANO. *Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri IV-V*, vol. 3/1.b, Livro 4, cap. 6, p. 30-31.

²⁵ NEIRYNCK, F., *O Problema Sinótico*, p. 49-63; HARRINGTON, W. J., *Chave para a Bíblia, a revelação, a promessa, a realização*, p. 424-542; BROWN, R. E., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 171-203; KÜMMEL, W. G., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 33-93; FUSCO, V., *Introduzione generale ai Sinottici*, p. 33-132; LÀCONI, M., *Introduzione speciale*, p. 133-192; AGUIRE MONASTERIO, R., *Introdução aos Evangelhos Sinóticos*, p. 13-94; MARGUERAT, D. (org.), *O problema sinótico*, p. 15-44; CALVO MARTÍNEZ, J. L., *Los cuatro Evagenlios*, p. 9-83; LÉON-DUFOUR, X., *Os Evangelhos Sinóticos*, p. 135-

evangelhos além dos quatro Evangelhos que entraram e permaneceram no cânon bíblico; os quatro Evangelhos, porém, representam quatro evangelistas e quatro destinatários.²⁶

O que se constata é que os textos do NT foram sendo escritos pouco a pouco e um exemplo disso é o prefácio de Lucas. Pois em Lc 1,1-3, encontra-se a afirmação do autor de que muitos escreveram livremente sobre Cristo e suas palavras, e que o próprio Lucas usou partes desses livros como base do Evangelho que escreveu. Esses livros que Lucas usou são desconhecidos, visto que não se sabe quais dos atuais livros canônicos e dos extracanônicos,²⁷ com exceção do Evangelho de Marcos, que de fato parece ter servido de base para os demais Evangelhos, além da teoria da fonte Q²⁸ e do material próprio de cada comunidade.

Por isso, o escopo do presente artigo, além de oferecer um estudo sobre o cânon dos Evangelhos e de Atos dos Apóstolos, também é provocar posteriores estudos nesta área em que seguramente há muito a se explorar e que tem muito a oferecer à Teologia Bíblica em geral, até mesmo por causa da distância histórica de alguns textos em relação ao ministério e vida pública de Jesus Cristo, e mesmo de sua paixão, morte e ressurreição, como fatos determinantes para o “difundir” da Igreja pelo mundo afora.

1. As controvérsias com Marcião e reações (século II d.C.)

O final do século I d.C. já contava com uma enorme erupção de textos sagrados, alguns que entraram e outros que ficaram fora do cânon bíblico. A própria Escritura registra esse movimento. Por exemplo, a segunda carta aos Tessalonicenses fala de um envio de carta em nome de Paulo que não era dele:

Quando à vinda de nosso senhor Jesus Cristo, e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, que não percais tão depressa a serenidade de espírito, e não vos perturbeis nem por palavra profética, nem por carta que se diga vir de nós, como se o dia do Senhor já estivesse próximo. (2Ts 2,1-2)

Uma notícia sobre a vasta produção de escritos neste período é possível perceber no prólogo do Evangelho de Lucas, no qual se lê que o autor fez acurada investigação de material disponível, sem indicar qual, onde e quando:

Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós – conforme nos transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra – a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo, para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste. (Lc 1,1-4)

Esta informação do prólogo lucano, já contando o Evangelho de Marcos e os textos paulinos, proporciona falar de alguma coleção antiga e até mesmo de coleções que, pouco a pouco, vão se tornando canônicas.²⁹ Porém, como indicam Brown e Collins, provavelmente “na perspectiva antiga, havia apenas um evangelho (2Cor 11,4), isto é, implicitamente reconhecido na introdução de Marcos: ‘Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus’ (1,1)”³⁰ (Ἀρχὴ τοῦ εὐαγγελίου Ἰησοῦ Χριστοῦ [υἱοῦ θεοῦ]). Isso deve ter levado, posteriormente, a que

154; MORALDI, L., A questão Sinótica, p. 401-413; VAGANAY, L., Le Problème Synoptique; AUNEAU, J. *et al.*, Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos; NEVES, J. C., Evangelhos Sinóticos; BULTMANN, R., Historia de la Tradición Sinoptica.

²⁶ SEGALA, G., Evangelo e Vangeli.

²⁷ Para se ter uma ideia da amplitude de textos extracanônicos, sugere-se a leitura do artigo de FARIA, J. F., Bíblia Apócrifa, a outra face do cristianismo, p. 63-80.

²⁸ ROBINSON, J.; HOFFMANN, P.; KLOPPENBORG, J., El Documento Q; KLOPPENBORG, J. S., Q, El Evangelio desconocido.

²⁹ KAESTLI, J.-D., História do Cânon do Novo Testamento, p. 576-588.

³⁰ BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., Canonicidade, p. 931.

os novos Evangelhos fossem reconhecidos pela Igreja com o título de “Evangelho segundo...”;³¹ ainda, para Charpentier, essa passagem de um Evangelho para Evangelhos, implica em “um ‘s’ que muda muita coisa”.³²

A 2Pedro também fala da interpretação de cartas paulinas e das demais Escrituras que os cristãos tinham em mãos, que podem ser tanto livros do AT como do NT:

Considerai a longanimidade de nosso Senhor como a nossa salvação, conforme também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Isso mesmo faz ele em todas as suas cartas, ao falar nelas desse tema. É verdade que em suas cartas se encontram alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes torcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição. (2Pd 3,15-16)

Também é oportuno recordar da notícia de Paulo sobre uma carta escrita antes da atual primeira carta aos Coríntios: “Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com impudicos” (1Cor 5,9); a menção sobre a carta aos Laodicenses, dada na carta aos Colossenses: “Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei-a ler também na Igreja de Laodiceia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodiceia” (Cl 4,16); esta carta, inclusive, foi traduzida por Jerônimo e disponibilizada no *Apêndice Final* da Bíblia Vulgata, juntamente com outros textos do AT: “Oração de Manassés; Livro de Esdras 3º; Livro de Esdras 4º; Salmo 151; Epístola aos Laodicenses”.³³

Um forte testemunho do século II d.C., sem dúvida, é o Fragmento Muratoriano,³⁴ aproximadamente do ano 170 d.C., que traz a seguinte sequência dos Evangelhos: “... o terceiro Evangelho é o de Lucas e o quarto é o de João”, o que leva a supor que provavelmente o primeiro era o Evangelho de Mateus e o segundo era o Evangelho de Marcos, como se encontram no arranjo do cânon NT hoje. Além disso, o Fragmento Muratoriano também traz: Atos dos Apóstolos, Cartas de Paulo (1-2Coríntios, Efésios, Filipenses, Colossenses, Gálatas, 1-2Tessalonicenses, Romanos, Filêmon Tito, 1-2Timóteo, Apocalipse, duas de João e Judas). Porém, não admite Hebreus, Tiago, 1-2Pedro e 3João; cita o livro da Sabedoria como sendo um texto do NT; aceita-se, reconhecendo que há discussões, Apocalipse de Pedro; carta aos Laodicenses e carta aos Alexandrinos (atribuídas a Paulo); não aceita Pastor de Hermas como leitura oficial e pública, mas como leitura privada; e condena os livros de Arsineo, Valentim ou de Milcíades. Neste sentido, o Fragmento Muratoriano reveste-se de grande importância porque mostra que: 1) o desenvolvimento do cânon do NT foi grande antes dessa data; 2) a maior parte dos livros existentes no atual NT já era aceita naquela época; 3) o processo do estabelecimento do cânon ainda estava em desenvolvimento, visto que alguns livros foram sendo aceitos, outros ainda foram recebendo acréscimos, como Mc 16; Jo 21; Rm 16; os demais foram sendo recusados; 4) havia vários livros que eram aceitos por alguns Padres e/ou Igrejas locais, mas não pela Igreja em geral.

Por exemplo, na primeira metade do século II d.C., Marcião de Sinope (Μαρκίων Σινώπης; ce. 85-160 d.C.), por volta do ano 150 d.C., defendeu e elaborou o primeiro cânon neotestamentário conhecido, sendo um dos mais proeminentes heresiarcas do cristianismo nascente e primitivo, que teve seguidores e teologia própria desembocando no movimento marcionita; ele também é considerado como “arqui-herexe Marcião”³⁵ ou “o primeiro herege”,³⁶ sua obra encontrou reações em Justino Mártir (*Apologia*, ce. 153-154 d.C.), Irineu

³¹ BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., *Canonicidade*, p. 931.

³² CHARPENTIER, E., *Dos Evangelhos ao Evangelho*, p. 7.

³³ WEBER, R.; GRYSO, R. (eds.), *Bíblia Sacra Vulgata*.

³⁴ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 28-67.

³⁵ BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., *Canonicidade*, p. 932.

³⁶ MOLL, S., *Marción, el primer hereje*.

(*Adversus haereses*, ce. 180 d.C.), Tertuliano (*Adversus Marcionem*, ce. 208 d.C.), e chegou até *Panarion*, que oferece uma análise sobre seu cânon do NT (ce. 375 d.C.).³⁷ Segundo suas colocações heréticas, Marcião defendeu a existência de dois deuses diferentes: um do AT e outro do NT. Ele afirma que o Deus do AT não é o mesmo Deus e Pai de Jesus Cristo, do NT: sendo um vingativo e outro misericordioso. Seu cânon prescinde totalmente do AT, o qual ele recusou em sua totalidade, e está composto apenas pelo Evangelho de Lucas e por 10 das cartas paulinas. Para muitos o cânon cristão, compreendendo tanto os livros do AT como os do NT, teria sido uma reação ao cânon mutilado de Marcião. Embora Marcião não seja decisivo para o cânon bíblico do NT, ele basicamente teria forçado os Padres da Igreja a se pronunciarem sobre o tema, o que aconteceu rapidamente.

Os Padres da Igreja orientais e ocidentais reagiram de imediato e lutaram muito para combater as ideias de Marcião, além de excomungá-lo.³⁸ Entre os Padres da Igreja, encontra-se Tertuliano, que fortemente procurou combater Marcião e o marcionismo nascente o século II d.C. Infelizmente os textos de Marcião não sobreviveram e não chegaram ao conhecimento das gerações posteriores. Só se conhece o seu cânon bíblico graças aos textos de Tertuliano, especialmente de sua apologia contra Marcião, no qual é possível ver quais livros Marcião aceitou e quais ele recusou. Segundo Tertuliano, no texto *Antítise* de Marcião,³⁹ na obra conservada sobre o título de *Adversus Marcionem*, vê-se que Marcião recusou totalmente o AT, visto retratar, na opinião dele, de um Deus judaico mal e vingativo, diverso do Deus sumamente bom dos cristãos, revelado por Jesus Cristo.

É a partir de sua visão que Marcião também afronta e recusa alguns dos livros do NT. Dos 4 Evangelhos, ele aceita apenas o Evangelho de Lucas e, mesmo assim, cancelando vários textos considerados muito judaicos, como seus dois primeiros capítulos (Lc 1–2) e os textos do AT citados no Evangelho de Lucas; neste sentido, para Marcião o Evangelho começa em Lc 3,1, pula para Lc 4,31 e, no final, não cita a ressurreição. Em relação às cartas, Marcião aceita apenas 10 das cartas paulinas (protopaulinas e deuteropaulinas); recusa as três cartas pastorais, as sete cartas católicas, os livros de Atos do Apóstolos e o livro do Apocalipse de João. Além disso, o que se percebe é a ordem de valor que Marcião dá às cartas paulinas, colocando a carta aos Gálatas como a base de análise para os demais textos. A ordem do Cânon de Marcião é: Lucas, Gálatas, 1-2Coríntios, Romanos, 1-2Tessalonicenses, Efésios (chamada de Laodicenses), Colossenses, Filemon, Filipenses.⁴⁰

Para Marcião, os Evangelhos de Mateus, Marcos e João são muito judaicos e/ou duvidosos de autoria, igualmente o livro de Atos do Apóstolos, as cartas pastorais, as cartas católicas e o livro de Apocalipse de João. Neste sentido, embora não seja determinante, a indicação de um Cânon assim reduzido por parte de Marcião ajudou a provocar a Igreja Primitiva a uma forte reação e a uma afirmação de um cânon longo do NT, reconhecendo os 4 Evangelhos, o livro de Atos, todas as cartas paulinas, as cartas católicas e o livro do Apocalipse de João. Por exemplo, o movimento montanista, fundado por Montano, em 172 d.C., o qual Eusébio de Cesareia chama de *Heresia Frígia* (V, 14-16),⁴¹ que propugnava uma extensão da inspiração a todo cristão que na Igreja se abria ao Espírito sempre atuante, segundo Jo 14,16.26; 15,26; 16,12-15, defendia um cânon mais ampliado que Marcião. Todavia, o cânon mais antigo que se conhece acerca dos 4 Evangelhos canônicos não é a polêmica *antimarcianista*, mas sim a *harmonia evangélica* composta por Taciano na Síria, entre os anos 160-170 d.C., ou seja, o texto chamado de *Diatéssaron* (διὰ τεσσάρων - *dia tessaron*),⁴² “de acordo com os quatro” Evangelhos, tendo como base o Evangelho de João, sendo recheado pelos três Evangelhos Sinóticos; igualmente conhecido como a primeira biografia de Cristo, com os dados dos quatro Evangelhos sobre a atuação de Jesus Cristo.

³⁷ MOLL, S., Marción, el primer hereje, p. 25-42.

³⁸ KAESTLI, J.-D., História do Cânon do Novo Testamento, p. 579-580.

³⁹ TERTULLIANO, Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri I-III; TERTULLIANO, Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri IV-V.

⁴⁰ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 283-285.

⁴¹ Sobre o Movimento dos Montanistas ou também chamado dos Catafrígios, na Frígia Superior, Ásia, confira EUSÉBIO DE CESAREIA, História Eclesiástica, Livro V, 14.1-18,14, p. 308-323.

⁴² BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., Canonicidade, p. 931; KAESTLI, J.-D., História do Cânon do Novo Testamento, p. 582-583; TACIANO, Diatessarão. Patrística.

É neste período que começam a nascer e a se fortalecer os critérios para o discernimento e a aceitação dos livros no cânon bíblico, sejam eles Evangelhos ou Cartas: 1) apostolicidade e pregação apostólica, dando o *imprimatur* apostólico;⁴³ 2) antiguidade, que fosse um livro do período apostólico; 3) regra de fé (*regula fidei*), garantindo a ortodoxia da mensagem do Evangelho de Cristo; 4) uso litúrgico e catequético nas Igrejas locais, especialmente em Roma, Antioquia da Síria, Éfeso e Alexandria. Porém, foi justamente o critério da ortodoxia, contra o cânon mutilado de Marcião,⁴⁴ que despertou uma forte reação na defesa de todo o AT e dos livros que a Igreja já tinha do NT, deste o final século I d.C., e que foram atingindo seu amadurecimento ao longo do século IV d.C., chegando a uma confirmação entre fé apostólica e fé canônica⁴⁵ no Concílio Romano de 382 d.C.

Além de Montano e Taciano, no século II d.C., em reação a Marcião surgem igualmente, Justino de Roma, em defesa da *regula fidei* (100-165 d.C.) e da Memória dos Apóstolos,⁴⁶ bem como dos escritos apostólicos, a exemplo do que defende em suas *Apologias*;⁴⁷ Irineu de Lion (130-202 d.C.), que se levanta e defende que o Evangelho de Cristo é *Tetramorfo*, ou seja, Quaternário (Mateus, Marcos, Lucas e João), além de defender o cânon longo do NT,⁴⁸ indicando uma leitura “sinfônica”, baseada na autoridade e na tradição apostólica (*apostolicam auctoritatem*);⁴⁹ Clemente de Alexandria (150-217), também vai contra Marcião e defende os quatro Evangelhos e um cânon longo do NT; Tertuliano, no norte da África (160-220), igualmente se levanta contra o cânon mutilado de Marcião e defende os quatro Evangelhos e o cânon amplo do NT; o cânon do Fragmento Muratoriano (170 d.C.), como indicado acima, também defende os quatro Evangelhos e o cânon amplo do NT.

Todavia, nem todos os catálogos traziam todos os livros do NT, como se vê a partir do século IV d.C., de Atanásio de Alexandria para a frente, com a sua conhecida Carta Pascal de 367 d.C. e/ou na obra de Eusébio de Cesareia (de 324 d.C.), que atendendo a um pedido do imperador Constantino para reproduzir cinquenta cópias⁵⁰ integrais das Sagradas Escrituras, já cita os 27 livros atuais do NT, dividindo a lista entre: 1) Os *homologóumenois*: reconhecidos ou aceitos: 4 Evangelhos, Atos, as cartas paulinas (provavelmente com Hebreus), 1João, 1Pedro e, com reserva, Apocalipse; 2) Os *antilegóumenois*, *notha*: discutidos ou disputados: Tiago, Judas, 2Pedro, 2-3João e, também Atos de Paulo, Pastor de Hermas, Apocalipse de Pedro, Epístola de Barnabé, Didaqué, Apocalipse (“se prevalece essa opinião”), e, segundo alguns defendem, Evangelho aos Hebreus; 3) Os espúrios e os heréticos (todos os demais).⁵¹ Todos os passos foram sendo dados no sentido de garantir a verdade acerca de Jesus Cristo, como fundamento maior dos textos sagrados e, a partir daí, foram sendo escolhidos textos que dessem base a isso, assegurando a unidade em meio à diversidade das várias comunidades cristãs.⁵²

2. O arranjo/seqüência dos textos do cânon do NT desde a Patrística

O arranjo ou seqüência dos livros no cânon bíblico do NT, como se encontra hoje nas Bíblias cristãs (Católicas, Ortodoxas e Protestantes), é consequência de um longo e árduo

⁴³ MCDONALD, L. M., A Origem da Bíblia, p. 216; BORING, M. E., Uma Introdução ao Novo Testamento, p. 31; MANNUCCI, V., Bíblia, Palavra de Deus, p. 241-242.

⁴⁴ GABEL, J. B.; WHEELER, C. B., A Bíblia como literatura, p. 81.

⁴⁵ BORING, M. E., Uma Introdução ao Novo Testamento, p. 32.

⁴⁶ KAESTLI, J.-D., História do Cânon do Novo Testamento, p. 581-582.

⁴⁷ JUSTINO DE ROMA, I e II Apologias. Diálogo com Trifão.

⁴⁸ GUIJARRO, S., Los Cuatro Evangelios, p. 235-592; BROWN, R. E.; COLLINS, R. F., Canonicidade, p. 933.

⁴⁹ CARBOJA, I., Hebraica veritas versus Septuaginta auctoritatem, p. 139.

⁵⁰ EUSEBIO DE CESAREIA, Vita di Costantino, Livro 4, item 36, p. 383-385.

⁵¹ EUSEBIO DE CESAREIA, Historia Eclesiástica, Livro III, cap. 25, p. 164-166.

⁵² MCDONALD, L. M., A Origem da Bíblia, p. 220.

processo, que foi sendo decidido e que se impôs a partir da tradução da Vulgata Latina, tanto para o Ocidente como para o Oriente.

Porém, é importante ver como se encontra o arranjo do cânon bíblico em alguns dos principais Códices (por ex.: *Vaticanus*, *Sinaiticus* e *Alexandrinus*), de alguns Padres da Igreja (Orientais e Ocidentais), Concílios, Sínodos e *versões* bíblicas antigas (por ex.: *Peshita*, *Vulgata*, *Copta*, *Etiópica*, *Armena* e *Georgiana*).⁵³

Isso indica e mostra riqueza da diversidade de cada comunidade que vai dando o seu valor aos escritos bíblicos a partir da apostolicidade e da pregação apostólica, da antiguidade, da *regula fidei* (regra de fé / ortodoxia), da catolicidade, e do uso litúrgico-catequético, com a sua adaptabilidade nas Igrejas locais, critérios que vão colaborar e influenciar na aceitação ou recusa de cada livro disputado na Igreja Primitiva, tanto do AT, como do NT.

A isso, some-se ainda, o fato de que cada Padre da Igreja e cada decisão de uma Igreja local ou de um Concílio/Sínodo foi ajudando a definir a ordem para os livros do NT, a partir do uso litúrgico e da vida catequética de cada comunidade da época, seja no Oriente seja no Ocidente. O leitor pode perceber que se optou, aqui, por oferecer uma visão geral, dos diversos *corpora* do NT, no qual se percebe a ocorrência dos quatro Evangelhos e Atos dos Apóstolos, para, em seguida, oferecer uma visão específica do *corpus* dos Evangelhos, os três Sinóticos e João, com pouca discordância na ordem, desde os primórdios do cristianismo. O objetivo é ajudar a perceber como (ordem), quando e por quem foram sendo aceitos no cânon bíblico os quatro Evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos.

2.1. Arranjo geral dos Evangelhos e de Atos no corpus do NT⁵⁴

- Cânon Muratoriano, Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Cipriano, Dídimo (o Cego), III Concílio de Cartago (Norte da África), Eusébio de Cesareia, Códice Sinaítico, Vulgata, Versão Copta, Versão Etiópica, Anfilóquio, Rufino, Hugo de São Vítor: Evangelhos, Atos, Paulo, Católicas e Apocalipse.
- Jerônimo, Epifânio: Evangelhos, Paulo, Atos, Católicas e Apocalipse.
- Agostinho, Inocente I, Cassiodoro, Isidoro, João de Salisbury: Evangelhos, Paulo, Católicas, Atos e Apocalipse.
- Cânon Apostólico: Evangelhos, Paulo, Católicas e Atos.
- Códice Alexandrino, Atanásio, *Synopsis Scripturae Sacrae*, Leôncio, João Damasceno, Célio Sedúlio – *Anonymus*: Evangelhos, Atos, Católicas, Paulo e Apocalipse.
- Códice Vaticano, Concílio de Laodicea: Evangelhos, Atos, Católicas e Paulo.
- João Crisóstomo: Paulo, Evangelhos, Atos e Católicas.
- Marcião: Lucas e Paulo.
- Orígenes, Irineu: Evangelhos, Apocalipse, Católicas e Paulo.
- Versão Peshita: Evangelhos, Atos, Paulo e Católicas.
- Concílio de Antioquia: Evangelhos, Católicas e Paulo.
- Cânon de Cheltenham/Mommsen: Evangelhos, Paulo, Atos, Apocalipse e Católicas.
- Gregório de Nazianzo, Versão Georgiana: Evangelhos, Atos, Paulo e Católicas.
- Cânon Síriaco, Versão Armena: Evangelhos, Atos, Paulo e Católicas.
- Concílio Romano e Decreto Gelasiano: Evangelhos, Atos, Paulo, Apocalipse e Católicas.
- Junílio: Evangelhos, Atos, Apocalipse, Paulo e Católicas.
- Códice Claromontano: Evangelhos, Paulo, Católicas, Apocalipse e Atos.
- Cirilo de Jerusalém, Anônimo *in notis*, *Ebed Jesu*: Evangelhos, Atos, Católicas e Paulo.
- Filastro, Patriarca Nicéforo, Sessenta Livros: Evangelhos, Atos, Paulo e Católicas.
- *Liber Sacramentorum*: Paulo, Católicas, Apocalipse, Atos dos Apóstolos, Evangelhos e *Sacramentos*.

⁵³ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 299-307.

⁵⁴ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 404-406.

2.2. Arranjo do corpus dos Quatro Evangelhos (Sinóticos e João)

- Cânon Muratoriano, Orígenes, Eusébio, Cirilo, Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Cipriano, Dídimo (o Cego), Concílio de Laodicea, Atanásio, Gregório de Nazianzo, Anfilóquio, Cânon Apostólico, Concílio de Antioquia, Concílio Romano, Decreto Gelasiano, Epifânio, Jerônimo, Agostinho, III Concílio de Cartago, Rufino, Inocente I, Filastro, Códice Vaticano, Códice Sinaítico, Códice Alexandrino, *Synopsis Scripturae Sacrae*, Patriarca Nicéforo, Junílio, Cassiodoro, Isidoro, Leôncio, Sessenta Livros, João Damasceno, Hugo de São Vitor, João de Salisbury, Anônimo *in notis, Liber Sacramentorum, Ebed Jesu*, Célio Sedúlio – *Anonymus*, Versões Peshita/Syriaca, Vulgata, Armena, Copta, Etiópica e Georgiana: Mateus, Marcos, Lucas e João.
- Cânon de Cheltenham/Mommsen: Mateus, Marcos, João e Lucas.
- Cânon Claromontano: Mateus, João, Marcos e Lucas.
- João Crisóstomo: João, Mateus, Lucas e Marcos.
- Marcião: apenas Lucas

3. O corpus dos Evangelhos e Atos nos Concílios dos séculos III–V, XV e XVI d.C.

3.1. O cânon esticométrico do II Concílio de Antioquia (século III d.C.)⁵⁵

Em Antioquia da Síria foram realizados vários Sínodos/Concílios, na antiguidade, em sua maioria para lidar com as diversas fases da heresia e ou controvérsia Ariana, e para tratar da heresia de Paulo de Somásata. Parece que o Segundo Concílio tenha se dado no século III d.C., entre os anos de 264-265 d.C., o qual tratou do cânon bíblico do AT e do NT, com omissão do livro do Apocalipse, no cânon do NT⁵⁶, como é comum entre os orientais. Ele tem o gênero esticométrico (indicação de linhas), a exemplo das listas de *Mommsen* (ce. 360 d.C.), *Claromontanus* (ce. 390-400 d.C.), Célio Sedúlio (século V d.C.), Nicéforo de Constantinopla (século V d.C.) e Armeniana (ce. 615 - 690 d.C.).

Le Nouveau Testament: Quatre Evangéliste - Matthieu, Marc, Luc, Jean 7 Epîtres Catholiques – Jacques, 1-2 Pierre, 1-3 Jean, Jude 14 Epîtres de Paul: Romains, 1-2 Corinthiens, Galates, Ephésiens, Philippiens, Colossiens, 1-2 Thessaloniens, Hébreux, 1-2 Timothée, Tite, Philémon Ces réglemations ont été établies par le Concile d'Antioche Le total des versets du Nouveau Testament est de 18 581.	O Novo Testamento: Quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas, João 7 Epístolas Católicas: Tiago, 1-2 Pedro, 1-3 João, Judas 14 epístolas de São Paulo: Romanos, 1-2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses Colossenses, Hebreus, 1-2 Tessalonicenses, 1-2 Timóteo, Tito, Filemon Estas regulamentações foram estabelecidas pelo Concílio de Antioquia. O total de versos (linhas) do Novo Testamento é de 18.581.
--	--

3.2. O cânon do Concílio de Laodicea (ce. 360 d.C.)⁵⁷

O do Concílio de Laodicea (Λαοδίκεια), nos Cânones 59 e 60, apresenta a dupla lista dos livros do AT e do NT (Τὰ βιβλία τῆς παλαιᾶς καὶ καινῆς διαθήκης), que se encontra nas Atas dos Decretos do Concílio Regional de Laodicea (Galácia). No que diz respeito aos livros do

⁵⁵ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 74-77.

⁵⁶ ARAGIONE, G.; JUNOD, E.; NORELLI, E. (dir.), *Le Canon du Nouveau Testament*, p. 294.

⁵⁷ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 90-91.

NT, a lista traz os quatro Evangelhos e Atos dos Apóstolos, porém, como é comum entre os orientais, omite o livro do Apocalipse.⁵⁸

O Cânon do Concílio de Laodicea (ce. 360 d.C.)
[Τὰ δὲ τῆς] καινῆς διαθήκης [ταῦτα]· Εὐαγγέλια δ΄· κατὰ Ματθαῖον· κατὰ Μάρκον· κατὰ Λουκᾶν· κατὰ Ἰωάννην· Πράξεις ἀποστόλων· Ἐπιστολαὶ καθολικαὶ ἑπτὰ· οὕτως· Ἰακώβου α΄· Πέτρου α΄· β΄· Ἰωάννου α΄· β΄· γ΄· Ἰούδα α΄· Ἐπιστολαὶ Παύλου ἰδ΄· πρὸς Ῥωμαίους α΄· πρὸς Κορινθίους α΄· β΄· πρὸς Γαλάτας α΄· πρὸς Ἐφεσίους α΄· πρὸς Φιλιππησίους α΄· πρὸς Κολασσαεῖς α΄· πρὸς Θεσσαλονικεῖς α΄· β΄· πρὸς Ἑβραίους α΄· πρὸς Τιμόθεον α΄· β΄· πρὸς Τίτον α΄· πρὸς Φιλήμονα α΄.
[E estes são os livros] do Novo Testamento: Quatro Evangelhos, segundo Mateus, segundo Marcos, segundo Lucas, e segundo João; os Atos dos Apóstolos; sete epístolas católicas, a saber, uma de Tiago, duas de Pedro, três de João, uma de Judas; quatorze epístolas de Paulo, uma aos Romanos, duas aos Coríntios, uma aos Gálatas, uma aos Efésios, uma aos Filipenses, uma aos Colossenses, duas aos Tessalonicenses, uma aos Hebreus, duas a Timóteo, uma a Tito, e uma a Filemon.

3.3. O cânon do Concílio Romano (382 d.C.) e do Decreto Gelasiano (ce. 392-396 d.C.)⁵⁹

Os dois textos, do Concílio Romano (382 d.C.) e do *Decreto Gelasiano* (392-396 d.C.), são atribuídos ao *Papa Damasus* (na função: de 366-384 d.C.),⁶⁰ que presidiu este Concílio, e coincidem em todos os livros, como estão nas Bíblias hodiernas, com exceção da ordem, que é levemente diferente, como se pode conferir na tabela a seguir. Um dado interessante é que o Concílio Romano contou com a presença e participação de Jerônimo,⁶¹ então secretário do Papa Dâmaso. Isso colaborou e muito para que Jerônimo fosse assumindo a lista completa dos livros protocanônicos e deutercanônicos, tanto do AT como do NT, que ele vai traduzir e assumir posteriormente, resultando na tradução da *Vulgata Latina*, a pedido do Papa Dâmaso, a qual será confirmada pelo Concílio de Trento, no século XVI, como indicado adiante.

Concílio Romano de 382 d.C.	Decreto Gelasiano (ce. 392-396)
4. Item Ordo Scripturarum Novi Testamenti quem sancta et catholica Romana suscipit et veneratur ecclesia: Evangeliorum libri quattuor secundum Matheum liber unus secundum Marcum liber unus secundum Lucam liber unus secundum Iohannem liber unus Item actuum apostolorum liber unus	4. Item ordo scripturarum novi et aeterni Testamenti [quem catholica sancta Romana suscipit et veneratur Ecclesia]. Evangeliorum libri quattuor. Secundum Matthaëum liber unus. Secundum Marcum liber unus. Secundum Lucam liber unus. Secundum Joannem liber unus. Actuum apostolorum liber unus.

⁵⁸ ENCHIRIDION BIBLICUM. Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura, n. 11-13, texto grego-italiano, que por sua vez também foi publicado em forma grego-espanhol na obra ENQUIRIDION BÍBLICO, Documentos de la Iglesia sobre la Sagrada Escritura, n. 11-13; WESTCOTT, B. F., A General Survey of the History of the Canon of the New Testament, Apêndice D, p. 482-483, que ali recebe o nome de Cânon LIX, datado de 363 d.C.; JOANNOU, P.-P., Discipline Générale Antique (IV^e-IX^e), t. I,2, Synode de Laodicée (fin. IV^e s.), p. 154-155; e igualmente na obra ZAHN, T., Geschichte des neutestamentliche Kanons, p. 202; WORDSWORTH, C., On the Canon of the Scriptures of the Old and New Testament, and on the Apocrypha, p. 356-357; DOCTRINA PONTIFICIA, Documentos Bíblicos, vol. 1, p. 157-158; ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, p. 100-101.

⁵⁹ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 105-122.

⁶⁰ DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P., Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral, n. 177-180, prefere intitulá-lo *Decretum Damasi* (Decreto de Dâmaso), visto assumir que o texto realmente provém do Papa Dâmaso; enquanto que texto do ENCHIRIDION BIBLICUM. Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura, n. 26-27, apresenta o texto como sendo *Decretum Gelasii* (492-496), texto latim-italiano, que por sua vez também foi publicado em latim-espanhol na obra ENQUIRIDION BÍBLICO, Documentos de la Iglesia sobre la Sagrada Escritura, n. 26-27; este mesmo texto encontra-se na obra DOCTRINA PONTIFICIA, I, *Documentos Bíblicos*, p. 163-164, sempre intitulado Decreto Gelasiano, enquanto que a tradução em língua portuguesa, encontrada na obra ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, n. 6, p. 102-105, o traz como sendo o “Cânon do Concilio de Roma (382)”.

⁶¹ ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, p. 102.

Epistulae Pauli apostoli numero quattuordecim Item apocalypsis Iohannis liber unus Item canonicae epistulae numero septem	Epistolae Pauli apostoli numero 14 Item Apocalypsis Joannis liber unus. Item canonicae epistolae numero septem
4. Também a lista das Escrituras do Novo Testamento que a Igreja Romana, Santa e Católica, aceita e venera: Quatro livros dos Evangelhos segundo Mateus, um livro segundo Marcos, um livro segundo Lucas, um livro segundo João, um livro Também Atos dos Apóstolos, um livro As Epístolas de Paulo em número 14 Também o Apocalipse de João, um livro Também as cartas canônicas, em número sete	4. Também a lista das Escrituras do Novo e eterno Testamento [que a Igreja Romana, Santa e Católica, aceita e venera]. Quatro livros dos Evangelhos Segundo Mateus, um livro Segundo Marcos, um livro Segundo Lucas, um livro Segundo João, um livro Atos dos Apóstolos, um livro As epístolas do Apóstolo Paulo em número 14 Também o Apocalipse de João, um livro Também as epístolas canônicas, em número sete

3.4. Cânon do Concílio Plenário de Hipona (08/10/393 d.C.)⁶²

O Concílio Plenário de toda a África, na região de Hipona⁶³ (*Plenarium totius Africae Concilium Hippone Regio*), aconteceu aos 8 de outubro de 393 d.C., realizado no mesmo ano do 1º Concílio de Cartago, também celebrado em 393 d.C. Não se trata de um Concílio geral e sim regional para o norte da África, ainda que para todo o norte africano, região tipicamente cristã na época. O Concílio de Hipona contou com a presença e a influência de Agostinho, um dos grandes luminares da Igreja e um dos mais importantes Padres da Igreja. Este Concílio traz os quatro Evangelho e o livro de Atos dos Apóstolos na ordem que se encontra nas Bíblia atuais, seguidos das cartas paulinas, Hebreus, católicas e Apocalipse de João.

Segundo Gallagher e Meade,⁶⁴ o cânon do Concílio de Hipona, teria sido reproposto nos Concílios de Cartago III (397) e IV (419), sempre no norte da África, e teria sobrevivido graças ao *Breviarium Hipponense 36*, que traz uma lista dos livros do cânon bíblico, em seu Cânon 36. Depois do Concílio Romano de 382 d.C., entre os Ocidentais, este é o primeiro a trazer a lista completa dos livros considerados inspirados, ou seja, aqui já tem o cânon bíblico completo, como se vai ter na *Vulgata Latina*, obra traduzida por Jerônimo neste mesmo período e que vai ser ratificada nos Concílios de Florença (século XV) e de Trento (século XVI), conforme indicado neste artigo.

Novi autem Testamenti: Evangeliorum libri quatuor, Actus Apostolorum liber unus, Pauli apostoli Epistolae tredecim, eiusdem ad Hebraeos	Pertencem ao Novo Testamento: os quatro livros dos Evangelhos, o livro dos Atos dos Apóstolos, as treze Epístolas do Apóstolo Paulo, uma do mesmo aos Hebreus; duas Epístolas de Pedro,
---	---

⁶² GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 153-166.

⁶³ ENCHIRIDION BIBLICUM. Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura, n. 16-20, latim-italiano; também publicado em latim-espanhol em ENQUIRIDION BÍBLICO, Documentos de la Iglesia sobre la sagrada Escritura, n. 16-20; DOCTRINA PONTIFICIA, I, Documentos Bíblicos, p. 158-159; ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, p. 105-107; Zahn, T., *Geschichte des neutestamentliche Kanons*, p. 251-253; Wordsworth, C., *On the Canon of the Scriptures of the Old and New Testament, and on the Apocrypha*, p. 371-372.

⁶⁴ GALLAGHER, E. L.; MEADE, J. D., *The Biblical Canon Lists from Early Christianity*, p. 222.

una, Petri duae, Joannis tres, Jacobi una, Judae una, Apocalypsis Joannis.	três de João, uma de Tiago, uma de Judas, o Apocalipse de João.
--	---

3.5. Cânon do Terceiro⁶⁵ e do Quarto⁶⁶ Concílios de Cartago (sécs. IV-V)

O III Concílio de Cartago,⁶⁷ celebrado aos 28 de agosto de 397 d.C., e o IV Concílio de Cartago,⁶⁸ celebrado aos 25 de junho de 419, foram Concílios Regionais para o norte da África. Estes dois Concílios contaram com a presença e influência de Agostinho, uma das mentes mais brilhantes entre os grandes Padres da Igreja ocidentais e considerado um dos luminares do século IV d.C. Ambos também são conhecidos como cânones comuns para a Igreja da África (*Codex Canonum Ecclesiae Africanae*).

3º Concílio de Cartago (28/08/397)	4º Concílio de Cartago (25/06/419)
Novi autem Testamenti: Evangeliorum libri quatuor, Actus apostolorum liber unus, Pauli apostoli Epistolae tredecim, ejusdem ad Hebraeos una, Petri duae, Joannis tres, Jacobi una, Judae una, Apocalypsis Joannis.	Novi autem Testamenti: Evangeliorum libri quatuor, Actuum apostolorum liber unus, Epistolae Pauli apostoli numero quatuordecim, Petri apostoli duae, Joannis apostoli tres, Jacobi apostoli una, Judae apostoli una, Apocalypsis Joannis liber unus.
E do Novo Testamento: Quatro livros dos Evangelhos, um livro dos Atos dos Apóstolos, treze Epístolas do Apóstolo Paulo, uma do mesmo aos Hebreus; duas de Pedro, três de João, uma de Tiago, uma de Judas, Apocalipse de João.	E do Novo Testamento: Quatro livros dos Evangelhos, um livro dos Atos dos Apóstolos, quatorze Epístolas do Apóstolo Paulo; duas Epístolas do Apóstolo Pedro, três do Apóstolo João, uma do Apóstolo Tiago, uma do Apóstolo Judas, um livro de Apocalipse de João.

3.6. Cânon dos Concílios de Florença (séc. XV)⁶⁹ e de Trento (séc. XVI)⁷⁰

O Concílio de Florença⁷¹ (Itália), de 1431 a 1445, aconteceu num momento histórico complicado para a Igreja em toda a Europa, em que a Igreja tinha que se reconstruir no retorno a Roma após o chamado período do “Cativo de Avinhão”, com seus quase 70 anos de exílio, entre os anos de 1309 e 1377, com a figura papal enfraquecida diante das várias ameaças que a Igreja Ocidental vinha enfrentando na relação com as Igrejas Ortodoxas, que vai culminar com a “Queda de Constantinopla”, aos 29 de maio de 1453, sucumbida sob o Império Otomano, sob o comando do Sultão Maomé II. O Concílio de Florença, em seu texto final, além de todo o vasto material que oferece, também deu uma resposta às questões levantadas pelo movimento dualista dos Maniqueus, que dividia o mundo entre bom e mau, Deus e o diabo, matéria e

⁶⁵ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 162-166.

⁶⁶ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 179-180.

⁶⁷ CONCILIA AFRICAE, Incipiunt Capitula Concilii Tertii Carthaginensis, n. 47, p. 428-429, canon 36; DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P., Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral, n. 186, com texto bilíngue, latim e português; MURNIER, C., Concilia Africae, A. 345 – A. 525, p. 340-341, canon XLVII; WESTCOTT, B. F., A General Survey of the History of the Canon of the New Testament, Apêndice D, p. 483-484; uma tradução em português encontra-se na obra ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, n. 8, p. 107-108.

⁶⁸ MIGNE, J. P., Patrologia, series Latina, Tomus LVI, p. 871.

⁶⁹ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 312-314.

⁷⁰ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 314-317.

⁷¹ DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P., Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral, n. 1334-1336; ENCHIRIDION BIBLICUM. Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura, n. 47-49; ENQUIRIDION BÍBLICO. Documentos de la Iglesia sobre la sagrada Escritura, n. 47-49; DOCTRINA PONTIFICIA, *Documentos Bíblicos*, Vol. I, p.173-175; é possível encontrar uma tradução em português na obra ALVES, H., Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010, p. 123-124. A obra de WESTCOTT, B. F., A General Survey of the History of the Canon of the New Testament, Apêndice D, p. 519-528, não traz o cânon do Concílio de Florença nem o texto do Concílio de Trento, mas apenas uma explicação de vários cânones bíblicos da Igreja Romana.

espírito etc. Desde o seu surgimento, no século III d.C., a partir de seu fundador, o filósofo cristão Maniqueu, o Maniqueísmo propugnava e defendia que o Deus do AT era diferente do Deus do NT, como já havia defendido Marcião no século II d.C., recusando todo o AT e boa parte do NT, como é possível conferir em seu cânon bíblico, indicado aqui acima. Juntamente com essa questão, o Concílio de Florença oferece uma lista completa dos livros das Sagradas Escrituras, tanto dos livros protocanônicos como dos deuterocanônicos do AT e do NT.

O Concílio de Trento⁷² (Itália), que se deu de 1545 a 1563, aconteceu no contexto de uma resposta ao movimento da Reforma Protestante que teve início com Lutero, em 1517, e foi se alastrando pouco a pouco com a adesão de outros reformadores, confissões de fé reformadas e traduções da Bíblia, a exemplo das Bíblias de Genebra, *King James* e João Ferreira de Almeida, a mais amplamente usada no meio protestante, evangélico, pentecostal e neopentecostal no Brasil, que para o AT seguem o cânon Palestinese e não o cânon Alexandrino, sempre seguido pelo cânon Católico e pelo cânon Ortodoxo, adotado desde a versão da Vulgata Latina, do final do século IV d.C., bem como por outras versões antigas.

Enfim, tanto o Concílio de Florença como o Concílio de Trento trazem os quatro Evangelhos inicialmente e na mesma ordem (Mateus, Marcos, Lucas e João) e o livro dos Atos dos Apóstolos, porém, em posição/ordem diferente: o Concílio de Florença traz o livro de Atos dos Apóstolos depois das cartas Católicas e antes de Apocalipse de João, no final do cânon do NT (Evangelhos, Cartas paulinas e católicas, Atos dos Apóstolos e Apocalipse de João), e o Concílio de Trento traz na posição/ordem em que se encontra nas Bíblias hodiernas, logo após os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos dos Apóstolos, Cartas paulinas e católicas, e Apocalipse); além disso, o Concílio de Trento indica que o livro dos Atos dos Apóstolos foi escrito pelo evangelista Lucas, compondo a Obra Lucana (Evangelho de Lucas e o livro dos Atos dos Apóstolos).

Concílio de Florença (1431-1445)	Concílio de Trento (1545-1563)
Quatuor Evangelii Mathaei Marci Lucae Johannis Epistulae Pauli quattuordecim Canonicae epistulae septem Actibus Apostolorum et Apocalypsi Johannis	Quatuor Evangelia secundum Matthaenum Marcum Lucam Ioannem Actus Apostolorum a Luca Evangelista conscripti Epistulae Pauli quattuordecim Canonicae epistulae septem et Apocalypsis Joannis Apostoli
Os Quatro Evangelhos de Mateus de Marcos de Lucas de João	Quatro Evangelhos segundo Mateus Marcos Lucas João Atos dos Apóstolos, escrito pelo evangelista Lucas

⁷² DENZINGER, H.; HÜNERMANN, P., *Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral*, n. 1502-1504; ENCHIRIDION BIBLICUM. Documenti della Chiesa sulla sacra Scrittura, n. 57-60; ENQUIRIDION BÍBLICO. Documentos de la Iglesia sobre la sagrada Escritura, n. 57-60; DOCTRINA PONTIFICIA, Documentos Bíblicos, Vol. I, p. 179-181; WESTCOTT, B. F., *A General Survey of the History of the Canon of the New Testament*, Apêndice D, p. 519-520, traz uma descrição, mas não o texto em si; uma tradução em português encontra-se na obra ALVES, H., *Documentos da Igreja sobre a Bíblia*, de 160 a 2010, p. 128-129.

14 Cartas paulinas 7 Cartas católicas Atos dos Apóstolos e Apocalipse de João	14 Cartas paulinas 7 Cartas católicas e Apocalipse do Apóstolo João
Decreto do Concílio de Trento confirmando e ratificando o Cânon da Vulgata	
DZ 1504 - Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia catholica legi consueverunt et in veteri vulgata latina editione habentur , pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones praedictas sciens et prudens contempserit: anathema sit.	
DZ 1504 - Se, porém, alguém não receber como sagrados e canônicos esses livros em sua integridade, com todas as suas partes, tal como costumavam ser lidos na Igreja católica e estão contidos na antiga edição latina da Vulgata , e desprezar, ciente e proposadamente, as tradições antes mencionadas: seja anátema.	

4. No cânon dos Pais da Reforma, Catecismos e Confissões reformadas

Os Pais da Reforma,⁷³ os Catecismos Protestantes e as Confissões de Fé das Igrejas Reformadas⁷⁴ trazem o mesmo cânon dos 27 livros do NT que a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, inclusive na mesma posição/ordem, contendo os quatro Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos, em sua sequência, como se encontram nas Bíblias hoje: Andreas R. B. von Karlstadt (1520); Martinho Lutero (1522); William Tyndale (1525); Ulrico Suínglio (1531); João Calvino (1551); Confissões de Fé Valdenses (1220, 1544, 1560 e 1655);⁷⁵ Confissão de Fé *Francesa*, também chamada de Profissão de Fé *Gaulesa* ou de *Rochelle* (1559);⁷⁶ *Confessio Helvetica Prior* (1536) e a *Confessio Helvetica Posterior* (1566); Confissão de Fé *Belga* (1561);⁷⁷ Confissão de Fé Escocesa (1560); Bíblia de Genebra (1560);⁷⁸ os Trinta e Nove Artigos da Confissão *Anglicana* (Inglaterra: 1563);⁷⁹ Catecismo de *Heidelberg* (1563); Versão *King James* (1611);⁸⁰ Confissão de *Westminster* (1647);⁸¹ João Ferreira de Almeida (1681);⁸² os Cânones de *Dordrecht* ou *Sínodo de Dordt* (Holanda, 1618-1619), para os Países Baixos, diante da polêmica com o *Arminianismo* (Jacobus Arminius, 1560-1609); Declaração de Savoia (1658); Confissão de Fé de Londres (1689); Confissão de Fé da Filadélfia (1742); Declaração de *Barmen* (1934).

Enfim, os Pais da Reforma, os Catecismos Protestantes e as Confissões de Fé das Igrejas Reformadas trazem os quatro Evangelhos e o livro dos Atos dos Apóstolos: Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos; além desses cinco livros, todos trazem dos demais livros do

⁷³ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 341-354.

⁷⁴ É possível conferir inclusive os vários sites para busca de textos de Confissões de Fé da Reforma, em diversas línguas, inclusive no que já está publicado em português aqui no Brasil.

⁷⁵ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 354-361.

⁷⁶ METZGER, B. M., Il Canone del Nuovo Testamento, p. 214.

⁷⁷ METZGER, B. M., Il Canone del Nuovo Testamento, p. 214

⁷⁸ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 363-367.

⁷⁹ BRUCE, F. F., O Cânon das Escrituras, p. 225-226; METZGER, B. M., Il testo del Nuovo Testamento, p. 215.

⁸⁰ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, p. 373-376.

⁸¹ BRUCE, F. F., O Cânon das Escrituras, p. 226; METZGER, B. M., Il Canone del Nuovo Testamento, p. 214.

⁸² MANUAL DO SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS BÍBLICAS, p. 54-55.

NT, ainda que inicialmente com reserva sobre alguns dos sete livros deuterocanônicos do NT (Hebreus, Tiago, 2Pedro, 2-3 João, Judas e Apocalipse).⁸³

Conclusão

Embora o *corpus* paulino tenha sido a primeira coleção dos livros do NT a se formar, os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) e Atos dos Apóstolos formam o *corpus* que ocupou o primeiro lugar no arranjo do NT, sobretudo os quatro Evangelhos. Assim como o Pentateuco sempre ocupou um lugar destaque no cânon judaico, os quatro Evangelhos desde cedo ocuparam um lugar de destaque na tradição cristã.

Mesmo para o cânon mutilado de Marcião, contendo apenas com um Evangelho e 10 cartas paulinas, Lucas vem primeiro e depois é que vêm as 10 cartas paulinas, com a primazia da carta aos Gálatas, como matiz para as demais cartas, não aceitando apenas as três cartas Pastorais e a carta aos Hebreus, como sendo do *corpus* paulino; todo o restante não é aceito por Marcião, ou seja, os outros três Evangelhos, Atos dos Apóstolos, cartas Católicas e Apocalipse de João.

Entre todas as listas apresentadas neste artigo, apenas dois catálogos não trazem os Evangelhos em primeiro lugar no arranjo do cânon do NT: 1) João Crisóstomo (Paulo, Evangelhos, Atos e Católicas), que traz primeiro a coleção paulina, seguida dos Evangelhos, Atos dos Apóstolos e as cartas Católicas, não trazendo Apocalipse de João, seguindo a tradição oriental; 2) *Liber Sacramentorum* (Paulo, Católicas, Apocalipse, Atos dos Apóstolos, Evangelhos e *Sacramentos*), que também traz por primeiro a coleção paulina, e segue com as cartas Católicas, o livro do Apocalipse de João, o livro de Atos dos Apóstolos, e conclui o cânon com os quatro Evangelhos, trazendo ainda um texto sobre os *Sacramentos*. Esta, de fato, é a única lista que coloca os Evangelhos concluindo o cânon do NT, fato curioso entre todos os catálogos do NT.

Desde o final do século I d.C., passando pela polêmica do cânon mutilado de Marcião, as reações de diversos Padres da Igreja, do Oriente e do Ocidente, reafirmando o cânon do AT e defendendo abertamente o cânon do NT, com todos os seus livros protocanônicos e deuterocanônicos, os Concílios e os Sínodos da Igreja não tiveram dúvidas em confirmar os quatro Evangelhos e o livro dos Atos dos Apóstolos, como indicados nas listas do II Concílio de Antioquia (século III d.C.), do Concílio de Laodicea (ce. 360 d.C.), do Concílio Romano (382 d.C.), o Concílio Plenário de Hipona (393 d.C.), dos Concílios Terceiro (397 d.C.) e Quarto Cartago (429 d.C.), do Concílio de Florença (1431-1445) e do Concílio de Trento (1545-1563).

A defesa e valorização dos quatro Evangelhos e dos livros de Atos dos Apóstolos se faz igualmente forte entre os Pais da Reforma, os Catecismos Protestantes e as Confissões de Fé das Igrejas Reformadas, que jamais colocaram dúvidas em relação aos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João e do livro dos Atos dos Apóstolos. Inicialmente diversos levantaram dúvidas sobre alguns dos sete livros deuterocanônicos do NT (Hebreus, Tiago, 2Pedro, 2-3 João, Judas e Apocalipse), mas jamais sobre os quatro Evangelhos e Atos dos Apóstolos, que sempre ocuparam o mesmo lugar no arranjo do cânon do NT que se encontram hoje nas Bíblias atuais.

O que se percebe entre as listas canônicas apresentadas aqui acima, no item 2.1 *Arranjo geral dos Evangelhos e de Atos no corpus do NT*, é que algumas separam o livro dos Atos dos Apóstolos do *corpus* dos quatro Evangelhos: Jerônimo, Agostinho, Inocente I, Epifânio, Cassiodoro, Isidoro, João de Salisbury, Cânon Apostólico, Cânon de Cheltenham/Mommsen,

⁸³ MANNUCCI, V., *Il Canone delle Scritture*, p. 381; SANCHEZ CARO, J. M., *O Cânon da Bíblia*, p. 59; BRUCE, F. F., *Merece confiança o Novo Testamento*, p. 30, fala de textos de entrarem em um segundo momento.

Código Claromontano, *Liber Sacramentorum* e o catálogo do Concílio de Florença. Hoje, para o cristianismo em geral, o *corpus* dos quatro Evangelhos e o livro dos Atos dos Apóstolos são estudados e analisados com um *corpus* (Evangelhos-Atos), como se dá nos cursos de Teologia. Mais ainda, são textos fundantes do cristianismo, muito usados na homilética e na doutrina, tanto que, em geral, há uma predileção justamente pelo conjunto Evangelhos-Atos. Se se tivesse que indicar rumos, enquanto a Igreja Ortodoxa guardou uma precedência canônica pelas cartas católicas em relação às paulinas, a Igreja Católica Romana deu predileção aos Evangelhos e Atos, a Reforma historicamente deu ênfase às cartas paulinas, e o pentecostalismo tem buscado um “resgate” da importância do livro de Atos dos Apóstolos.

Enfim, a presença dos quatro Evangelhos e do livro dos Atos dos Apóstolo sempre foi unânime entre os cristãos, tanto do Ocidente como do Oriente, sejam católicos, ortodoxos e protestantes. E no que tange à unidade desde *corpus* do NT, pensando na Obra Lucana (Lucas e Atos), é possível constatar que os cursos de Teologia nos mais variados Seminários, Faculdades e Universidades os trazem em destaque, pelo menos que que diz respeito aos Evangelhos Sinóticos e Atos, visto que o Evangelho de João pertence ao *corpus* joanino, com peculiaridades próprias da literatura joanina, diferente da sinótica em diversos aspectos, como língua, terminologia, temáticas etc.

Referências Bibliográficas

AGUIRE MONASTERIO, Rafael. Introdução aos Evangelhos Sinóticos. In: AGUIRE MONASTERIO, Rafael; RODRÍGUEZ CARMONA, Antonio. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**, Introdução ao Estudo da Bíblia, Vol. 6. São Paulo: Ave Maria, 2000, p. 13-94.

ALVES, Herculano. **Documentos da Igreja sobre a Bíblia, de 160 a 2010**. Fátima: Difusora, 2011.

ARAGIONE, Gabriella; JUNOD, Eric; NORELLI, Enrico. **Le canon du Nouveau Testament**. Regards nouveaux sur l’histoire de sa formation. Genève: Labor et Fides, 2005.

AUNEAU, Joseph et alii. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Paulinas, 1986.

BORING, M. Eugene. **Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura, Teologia**. Questões Introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos. Vol. I. São Paulo: Academia Cristã, 2016.

BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BROWN, Raymond E.; COLLINS, Raymond F. Canonicidade. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (Eds.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 907-946.

BRUCE, Frederick Fyvie. **Merece confiança o Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

BRUCE, Frederick Fyvie. **O Cânon das Escrituras**. São Paulo: Hagnos, 2013.

BULTMANN, Rudolf. **Historia de la Tradicion Sinoptica**. Salamanca: Sígueme, 2000.

CALVO MARTÍNEZ, José Luis. **Los cuatro Evagenlios**. Edición Bilingüe. Madrid: Trotta, 2022.

CARBOJA, Ignacio. **Hebraica veritas versus Septuaginta auctoritatem**. ¿Existe un texto canónico del Antiguo Testamento? Navarra: Verbo Divino, 2021.

- CHARPENTIER, Etienne. **Dos Evangelhos ao Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 1977.
- CINGOLANI, Sergio. **Dizionario di critica testuale del Nuovo Testamento**. Storia, canone, apócrifi, paleografia. San Paolo: Torino, 2008.
- CONCILIA AFRICAE. Incipiunt Capitula Concilii Tertii Carthaginensis, n. 47, In: J.P. Migne. **Patrologia, series Latina, Tomus LVI**, Petit-Montrouge, Paris, 1865, p. 428-429.
- CULLMANN, Oscar. **A Formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal-Est, 2012.
- DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter. **Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulus - Loyola, 2007.
- DOCTRINA PONTIFICIA. **Documentos Bíblicos, Vol. I**, por Salvador Muñoz Iglesias. Madrid: BAC, 1955.
- ENCHIRIDION BIBLICUM. **Documenti della Chiesa sulla Sacra Scrittura**. Edizione Bilingue. Bologna: EDB, 1994.
- ENQUIRIDION BÍBLICO. **Documentos de la Iglesia sobre la Sacra Escritura**, Edición Bilingue. Madrid: BAC, 2010.
- EUSEBIO DE CESARE. **Historia Eclesiástica**. Texto bilingue. Introducción y notas de Argimiro Velasco-Delgado. Madrid: BAC, 2008.
- EUSEBIO DI CESAREA, **Vita di Costantino**. A cura di Laura Franco. Testo greco a fronte. Classici greci e latini. Milano: BUR Rizzoli, 2009.
- FARIA, Jacir de Freitas. Bíblia Apócrifa, a outra face do cristianismo, **Cadernos Patrísticos**, Vol. IV, n. 7, maio de 2009, p. 63-80.
- FUSCO, Vittorio. Introduzione generale ai Sinottici. In: LÀCONI, Mauro e Collaboratori. **Vangeli sinottici e Atti degli Apostoli**. Logos, Vol. 5. Torino: Elle Di Ci, 1994, p. 33-132.
- JOANNOU, Pericles-Pierre. **Discipline Générale Antique (IV^e-IX^e), t. I,2, Synode de Laodicée (fin. IV^e s.)**, Fonti I, Fascicolo IX. Grottaferrata (Roma): Tipografia Italo-orientale «S. Nilo», 1962.
- GALLAGHER, Edmon L.; MEADE, John D. **The Biblical Canon Lists from Early Christianity. Texts and Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- GONZAGA, Waldecir. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr.2017a. Doi: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>>.
- GONZAGA, Waldecir. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 49, n. 2, p. 421-444, mai./ago.2017b. Doi: <<https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>>.
- GONZAGA, Waldecir. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.
- GONZAGA, Waldecir. A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 681-704, set./dez.2020. Doi: <<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>>.
- GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo Ferreira, O Pentateuco e os “pentateucos” na Bíblia: uma abordagem canônica. **ReBiblica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 247-277, jul./dez. 2022. Doi: <<https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n6p247>>.
- GUIJARRO, Santiago. **Los Cuatro Evangelios**. Salamanca: Sígueme, 2012.

HARRINGTON, Wilfrid J. **Chave para a Bíblia, a revelação, a promessa, a realização**. São Paulo: Paulus, 2002.

JUSTINO DE ROMA. **I e II Apologias**: Diálogo com Trifão. São Paulo: Paulus, 1995.

KAESTLI, Jean-Daniel. História do Cânon do Novo Testamento. In: MARGUERAT, Daniel (org.). **Novo Testamento**. História, Teologia e Escritura. São Paulo: Loyola, 2009, p. 571-603.

KLOPPENBORG, John S. **Q, El Evangelio desconocido**. Salamanca: Sígueme, 2005.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

LÀCONI, Mauro. Introduzione speciale. In: LÀCONI, Mauro e Collaboratori. **Vangeli sinottici e Atti degli Apostoli**. Logos, Vol. 5. Torino: Elle Di Ci, 1994, p. 133-192.

LÉON-DUFOUR, Xavier. Os Evangelhos Sinóticos. In: ROBERT, Adolphe; FEUILLET, André (orgs.). **Introdução à Bíblia**, Vol. IV. Petrópolis: Vozes, 1968, p. 135-154.

MANNUCCI, Valerio. **Bíblia, Palavra de Deus**. Curso de introdução à Sagrada Escritura. São Paulo: Paulus, 2008.

MANNUCCI, Valerio. Il Canone delle Scritture. In: R. FABRIS e Coll., **Introduzione Generale alla Bibbia**. Logos, Vol. 1. Torino: ELLEDICI, 1999, p. 375-395.

MANUAL DO SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS BÍBLICAS. Barueri: SBB, 2011.

MARGUERAT, Daniel (org.). O problema sinótico. In: MARGUERAT, D. (org.). **Novo Testamento**. História, Teologia e Escritura. São Paulo: Loyola, 2009, p. 15-44.

MASCILONGO, Paolo; LANDI, Antonio. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. Introdução aos Estudos Bíblicos. Petrópolis: Vozes, 2022.

MCDONALD, Lee Martin. **A Origem da Bíblia**. Um guia para os perplexos. São Paulo: Paulus, 2013.

METZGER, Bruce M. **Il canone del Nuovo Testamento**. Origine, sviluppo e significato. Brescia: Paideia, 1997.

METZGER, Bruce M. **Il testo del Nuovo Testamento**. Trasmissione, corruzione e restituzione. Brescia: Paideia, 1996.

MIGNE, Jean-Paul. **Patrologia, series Latina, Tomus LVI**, Paris: Petit-Montrouge, 1865.

MOLL, Sebastian. **Marción, el primer hereje**. Salamanca: Sígueme, 2014.

MORALDI, Luigi. A questão Sinótica. In: BALLARINI, Teodorico. **Introdução à Bíblia**, Vol. IV. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 401-413.

MURNIER, Charles. **Concilia Africae, A. 345 – A. 525**, Turnholti: Typographi Brepols Editoris Pontificii, 1974.

NEIRYNCK, Frans. O Problema Sinótico. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (Eds.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 49-63.

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**, Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

NEVES, Joaquim Carreira das. **Evangelho Sinóticos**. Lisboa: Universidade Católica, 2018.

PAUL, André. *L'inspiration et le Canon des Écritures* – Histoire et théologie, Cahiers n. 49, Cerf, Paris, 2009.

PENNA, Romano. *A formação do Novo Testamento em suas três dimensões*. São Paulo: Loyola, 2014.

ROBINSON, James; HOFFMANN, Paul; KLOPPENBORG, John (eds.). *El Documento Q*. Giego-Español. Leuven: Peeters; Salamanca: Sígueme, 2024

RODRÍGUEZ CARMONA, Antonio. *Obra de Lucas (Lucas–Atos)*. In: AGUIRE MONASTERIO, Rafael; RODRÍGUEZ CARMONA, Antonio. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**, Introdução ao Estudo da Bíblia, Vol. 6. São Paulo: Ave Maria, 2000, p. 265-366.

SANCHEZ CARO, José Manuel. *O Cânon da Bíblia*. In: ARTOLA, Antonio M.; SANCHEZ CARO, José Manuel. **Introdução ao Estudo da Bíblia**, Vol. 2. São Paulo: Ave Maria, 1996, p. 53-126.

SEGALA, Giuseppe. *Evangelo e Vangeli*. Bologna: EDB, 2003.

TACIANO. **Diatessarão**. Patrística, Tradução de Biean Kibuuka. São Paulo: Fonte Editorial, 2021.

TERTULLIANO. **Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri I-III**. Scrittori cristiani dell’Africa romana, vol. 3/1.a. Roma: Città Nuova, 2016.

TERTULLIANO. **Opere dottrinali. Adversus Marcionem. Libri IV-V**. Scrittori cristiani dell’Africa romana, vol. 3/1.b. Roma: Città Nuova, 2016.

THEISSENN, Gerd. **O Novo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VAGANAY, León. **Le Problème Synoptique**. Une hypothèse de travail. Vol. I. Tournai: Desclée, 1952.

WEBER, Robert; GRYSON, Roger (eds.). **Biblia Sacra Vulgata**. Iuxta Vulgatam Versionem. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

WESTCOTT, Brooke Foss. **A General Survey of the History of the Canon of the New Testament**. London: Macmillan and Co. Limited, 1866.

WORDSWORTH, Christopher. **On the Canon of the Scriptures of the Old and New Testament, and on the Apocrypha**. London: Francis & John Rivington, 1848.

ZAHN, Theodor. **Geschichte des neutestamentliche Kanons**. Zweiter Band: Urkunden und Belege zum ersten und dritten Band. Erste Hälfte. Erlangern und Leipzig: Naschf, 1890.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália.
Diretor e Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: waldecir@hotmail.com

Recebido em: 08/10/2024
Aprovado em: 29/10/2024